

AMBEV DIVULGA RESULTADO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2014 EM IFRS

São Paulo, 7 de maio de 2014 – Ambev S.A. [BOVESPA: ABEV3; NYSE: ABEV] anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2014 (1T14). As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em reais nominais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com os relatórios financeiros trimestrais do período findo em 31 de março de 2014 arquivados na CVM e apresentados à SEC. Para informações sobre a base de referência 2013, utilizada para fins comparativos neste relatório, vide página 20.

Destaques Operacionais e Financeiros

Receita Líquida (ROL): Durante o trimestre entregamos um crescimento de 16,9% da receita líquida. O volume expandiu 6,8%, enquanto a ROL por hectolitro cresceu 9,4%. Esse desempenho foi impactado principalmente por Cerveja Brasil que apresentou um forte crescimento de 21,1% da receita líquida (volume +10,9%, ROL por hectolitro + 9,2%) em conjunto a um sólido desempenho em quase todas nossas outras unidades de negócio (RefrigeNanc Brasil +8,8%, HILA-Ex +9,6%, LAS +21,5%, enquanto Canadá -3,1%).

Custo dos produtos vendidos (CPV): Nosso CPV aumentou 12,2% no 1T14. O CPV por hectolitro cresceu 5,0%, devido principalmente a *hedges* de moeda mais altos, parcialmente compensados por *hedges* de alumínio, cevada, milho e açúcar mais baixos, bem como uma maior diluição dos custos fixos e depreciação no Brasil.

Despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A): O SG&A (excluindo depreciação e amortização) cresceu 17,2% no trimestre, impactado principalmente por (i) despesas com vendas e marketing no Brasil, em consequência do contínuo suporte a nossas estratégias comerciais em conjunto a investimentos relacionados à Copa do Mundo da FIFA 2014; (ii) despesas de distribuição, impactadas por um maior peso da distribuição direta no Brasil; e (iii) maior provisão relacionada à remuneração variável. Além disso, o SG&A foi negativamente impactado por pressões inflacionárias na Argentina e a alocação no tempo de investimento em marketing no Canadá.

EBITDA, Margem Bruta e Margem EBITDA: Nosso EBITDA ajustado cresceu 14,8% no 1T14, atingindo R\$ 4.051,0 milhões no período. A margem bruta expandiu 140 pontos-base, chegando a 66,7%, devido a expansões no Brasil (+160 pontos-base), HILA-Ex (+90 pontos-base) e LAS (+200 pontos base), parcialmente compensadas por uma contração no Canadá (-50 pontos-base). A margem EBITDA contraiu 90 pontos-base, para 44,8%, em consequência, principalmente, de uma queda de Outras receitas operacionais (-28,3%), uma vez que o Brasil registou um crédito extraordinário de aproximadamente R\$ 120 milhões no 1T13.

Geração de caixa operacional e Lucro líquido: Nossa geração de caixa operacional no 1T14 evoluiu 48,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$ 2.620,0 milhões. Nosso lucro líquido ajustado foi de R\$ 2.603,4 milhões no trimestre, impactado positivamente pelo nosso desempenho operacional. O lucro por ação (LPA) ajustado correspondeu a R\$ 0,16 no trimestre.

Segregamos neste relatório o impacto do resultado orgânico das mudanças de escopo e diferenças de câmbio. As mudanças de escopo representam o impacto de aquisições e vendas de ativos, o início ou término de atividades ou a transferência de atividades entre segmentos, mudanças de estimativas contábeis ano contra ano e outras premissas que os administradores não consideram parte do desempenho de negócio. Exceto quando especificado em contrário, variações percentuais no documento são orgânicas e ajustadas por natureza. Sempre que utilizado neste relatório, o termo "ajustado" se refere às medidas de desempenho (EBITDA, EBIT, Lucro Líquido, LPA) antes de itens não recorrentes. Itens não recorrentes são receitas ou despesas que não ocorrem no curso normal das atividades da Companhia. Estas são apresentadas de forma separada dada a importância delas para o entendimento do desempenho da Companhia devido à sua natureza ou magnitude. Medidas ajustadas são medidas adicionais utilizadas pela administração, e não devem substituir as medidas calculadas em conformidade com as IFRS como indicadores do desempenho da Companhia. Comparações, exceto quando especificado em contrário, referem-se ao primeiro trimestre de 2013 (1T13 Base de Referência). Os somatórios podem não conferir devido a arredondamentos.

CAPEX, remuneração aos acionistas e disciplina financeira: Durante o primeiro trimestre de 2014 investimos R\$ 875,8 milhões em CAPEX. Em 31 de março de 2014, nossa posição líquida de caixa foi de R\$ 4.951,5 milhões. Essa posição, no entanto, não inclui os pagamentos de dividendos de cerca de R\$ 2 bilhões anunciados em 25 de março de 2014 e pagos a partir de 25 de abril de 2014.

Destaques financeiros - consolidado	1T13		%	%
R\$ milhões	Base de Referência	1T14	Reportado	Orgânico
Total volumes	40.218,0	42.984,4	6,9%	6,8%
Cerveja	28.784,1	31.204,9	8,4%	8,3%
RefrigeNanc	11.433,9	11.779,4	3,0%	3,0%
Receita líquida	7.832,0	9.045,1	15,5%	16,9%
Lucro bruto	5.134,2	6.036,8	17,6%	19,3%
Margem bruta	65,6%	66,7%	110 bps	140 bps
EBITDA	3.623,1	4.044,4	11,6%	14,6%
Margem EBITDA	46,3%	44,7%	-160 bps	-90 bps
EBITDA ajustado	3.624,1	4.051,0	11,8%	14,8%
Margem EBITDA ajustado	46,3%	44,8%	-150 bps	-90 bps
Lucro líquido	2.373,2	2.596,8	9,4%	
Lucro líquido ajustado	2.374,2	2.603,4	9,7%	
LPA (R\$/ação)	0,15	0,16	9,3%	
LPA ajustado	0,15	0,16	9,5%	

Nota: O cálculo por ação é baseado nas ações em circulação (total de ações existentes menos ações em tesouraria).

Comentários da Administração

Este primeiro trimestre representou um bom começo para 2014, com crescimento de dois dígitos da receita líquida e do EBITDA, atingindo R\$ 9.045,1 milhões e R\$ 4.051,0 milhões, respectivamente.

No Brasil, o volume de cerveja teve um forte desempenho (+10,9%), beneficiado por uma execução sólida e condições climáticas favoráveis durante o verão e o Carnaval, combinados a uma base de comparação mais baixa do ano anterior. O volume de RefrigeNanc cresceu 2,1%, com outro trimestre de ganho de participação de mercado em refrigerantes e um bom desempenho de NANC. Além da expansão do volume em ambos segmentos, uma sólida ROL por hectolitro (+9,7%) levou a um crescimento de 19,1% da receita líquida no Brasil.

HILA-Ex entregou outro trimestre de forte crescimento do EBITDA, enquanto continuamos a aumentar a receita e capturar oportunidades de expansão da margem, principalmente na República Dominicana. LAS reportou um crescimento de dois dígitos do EBITDA devido à expansão de volume das indústrias de cerveja e de refrigerante na maioria dos países em que operamos, junto de expansões da margem bruta e da margem EBITDA. Por outro lado, os resultados no Canadá foram negativamente impactados pelo clima desfavorável, pelo feriado de Páscoa tardio no final de abril em 2014 e pela alocação no tempo de investimentos em vendas e marketing, levando a uma redução do EBITDA.

Quanto ao desempenho de nossas unidades de negócio:

- **Brasil.** Nossas operações no Brasil entregaram um EBITDA de R\$ 2.887,1 milhões no 1T14 (+15,1%), enquanto a margem EBITDA contraiu 170 pontos-base, atingindo 49,0% para esse trimestre.
 - A receita líquida para Cerveja Brasil cresceu 21,1%, com uma expansão do volume de 10,9% e um aumento da ROL por hectolitro de 9,2%.

- O desempenho de nosso volume foi impactado principalmente por uma forte execução comercial, graças ao sucesso de nossa campanha “verão sem aumento”, às condições climáticas favoráveis, à desaceleração da inflação de alimentos, além da base de comparação mais fraca do ano anterior, incluindo o benefício do feriado de Carnaval tardio em 2014.
 - Nossa participação de mercado se manteve estável em relação ao trimestre anterior (67,5%, -60 pontos-base em comparação ao 1T13).
 - A ROL por hectolitro aumentou 9,2% no 1T14, beneficiada pela continuidade de nossas iniciativas de gestão da receita do último ano, pelo aumento do peso da distribuição direta, e pelo impacto positivo dos volumes *premium* que continuaram a crescer dois dígitos em relação ao mesmo período do ano anterior.
- A receita líquida de RefrigeNanc cresceu 8,8%. O volume expandiu 2,1%, devido a ganhos de participação de mercado em refrigerantes (18,3% no 1T14, +20 pontos-base em relação ao mesmo período do ano anterior) e bom desempenho de NANC. Nosso portfólio continuou a crescer acima da indústria, liderado pelo Guaraná Antarctica, pela nova garrafa retornável de vidro de 1 litro de Pepsi e pelo lançamento da H2OH! Limoneto. A ROL por hectolitro cresceu 6,5% como resultado de nossas iniciativas de gestão da receita e um mix positivo.
 - Do lado dos custos, o CPV por hectolitro no Brasil aumentou 4,6% no 1T14 (Cerveja Brasil: +4,4%; RefrigeNanc Brasil: +4,3%), impactado principalmente por *hedges* de moeda mais altos, parcialmente compensados por *hedges* de *commodity* mais baixos e maior diluição dos custos fixos e depreciação.
 - O SG&A (excluindo depreciação e amortização) foi 18,4% maior que o primeiro trimestre de 2013, dado (i) aumento das despesas com vendas e marketing, explicado não só pelo nosso compromisso de manter investimentos em nossas prioridades comerciais, mas também por um calendário de investimentos diferente do histórico, uma vez que já começamos a nos preparar para capturar as oportunidades de mercado trazidas pela Copa do Mundo da FIFA 2014; (ii) crescimento das despesas de distribuição, principalmente pelo aumento no peso da distribuição direta; e (iii) despesas administrativas impactadas por uma maior provisão relacionada à remuneração variável.
- **HILA-Ex.** Nossas operações na região atingiram um EBITDA de R\$ 105,5 milhões e uma margem EBITDA de 25,1%, o que representa um ganho de 60 pontos-base.
 - Tivemos mais um trimestre de forte crescimento do EBITDA e melhora da margem na República Dominicana, ainda capturando sinergias da integração, e se beneficiando da expansão do segmento de cerveja no país. A receita líquida na região aumentou 9,6% no 1T14 devido ao crescimento do volume (+5,5%) e da ROL por hectolitro (+3,9%).
 - **LAS.** Nosso EBITDA na região totalizou R\$ 847,7 milhões (+23,1%). A margem bruta aumentou 200 pontos-base e margem EBITDA expandiu 60 pontos-base, chegando a 45,2%.
 - A receita líquida na LAS aumentou 21,5%, com a ROL por hectolitro (+16,9%) e o volume (+3,9%) crescendo novamente. O aumento do volume foi, particularmente, devido à expansão das indústrias de cerveja e refrigerante na maioria dos países em que operamos na região. Na Argentina, nosso desempenho foi positivamente impactado por nossas últimas inovações em ambos os segmentos, Cerveja e RefrigeNanc, como, por exemplo, Quilmes Night, H2OH! Limonetto e Naranchelo.
 - **Canadá.** O EBITDA das operações Labatt reduziu 16,3% no trimestre, atingindo R\$ 210,7 milhões. A margem bruta contraiu 50 pontos-base, enquanto a margem EBITDA contraiu 380 pontos-base, chegando a 24,4%.
 - A indústria de cervejas no Canadá teve um trimestre de volumes negativos, devido a uma combinação de clima desfavorável e efeito do feriado tardio da

Páscoa, ocorrido somente no final de abril em 2014. A queda de 1,3% do volume reportado no 1T14 foi, predominantemente, consequência da contração da indústria (aproximadamente 3,0%), parcialmente compensada por um volume adicional proveniente das marcas do Grupo Modelo, que iniciamos a distribuição em 1º de março.

Perspectivas para 2014

Nossos resultados no primeiro trimestre representaram um passo importante na trajetória de nossas metas para 2014. Particularmente em Cerveja Brasil, nossa sólida execução comercial, combinada a uma base de comparação mais baixa do ano anterior, nos levou a um forte crescimento de 21,1% na receita líquida.

Adiante, dada a decisão do Governo Federal em aumentar os impostos em junho e o respectivo impacto nos preços ao consumidor à medida que implementamos os ajustes de preços correspondentes, esperamos um efeito negativo para os volumes da indústria. Entretanto, mantemos nossa projeção de crescimento da receita líquida entre um dígito alto e dois dígitos baixos, à medida que sempre buscamos um equilíbrio ideal entre preço/*mix* e volume, a fim de manter o crescimento de nossa receita líquida de maneira rentável. Nossa estratégia de embalagens econômicas será novamente fundamental, junto de nossas inovações e da expansão das marcas *premium*.

Com relação à Copa do Mundo da FIFA 2014, já demos início às nossas iniciativas de marketing e nosso time de vendas está pronto para entrar em campo. Enquanto focamos em capturar o máximo dessa oportunidade única, continuamos comprometidos em investir nas nossas marcas para o longo prazo.

Em relação às outras regiões, continuaremos a perseguir as oportunidades de expansão da nossa receita líquida e margem na HILA-Ex. Na LAS, enquanto cautelosos com relação ao ambiente macroeconômico na Argentina, nos mantemos confiantes em nossa habilidade de entregar continuamente sólidos resultados na região. No Canadá, continuamos trabalhando com a transição da Corona em nossas operações e nos mantemos otimistas com a oportunidade de crescimento para 2014 e anos futuros.

Exceto pelo CAPEX 2014 no Brasil, nossa projeção para o ano permanece inalterada:

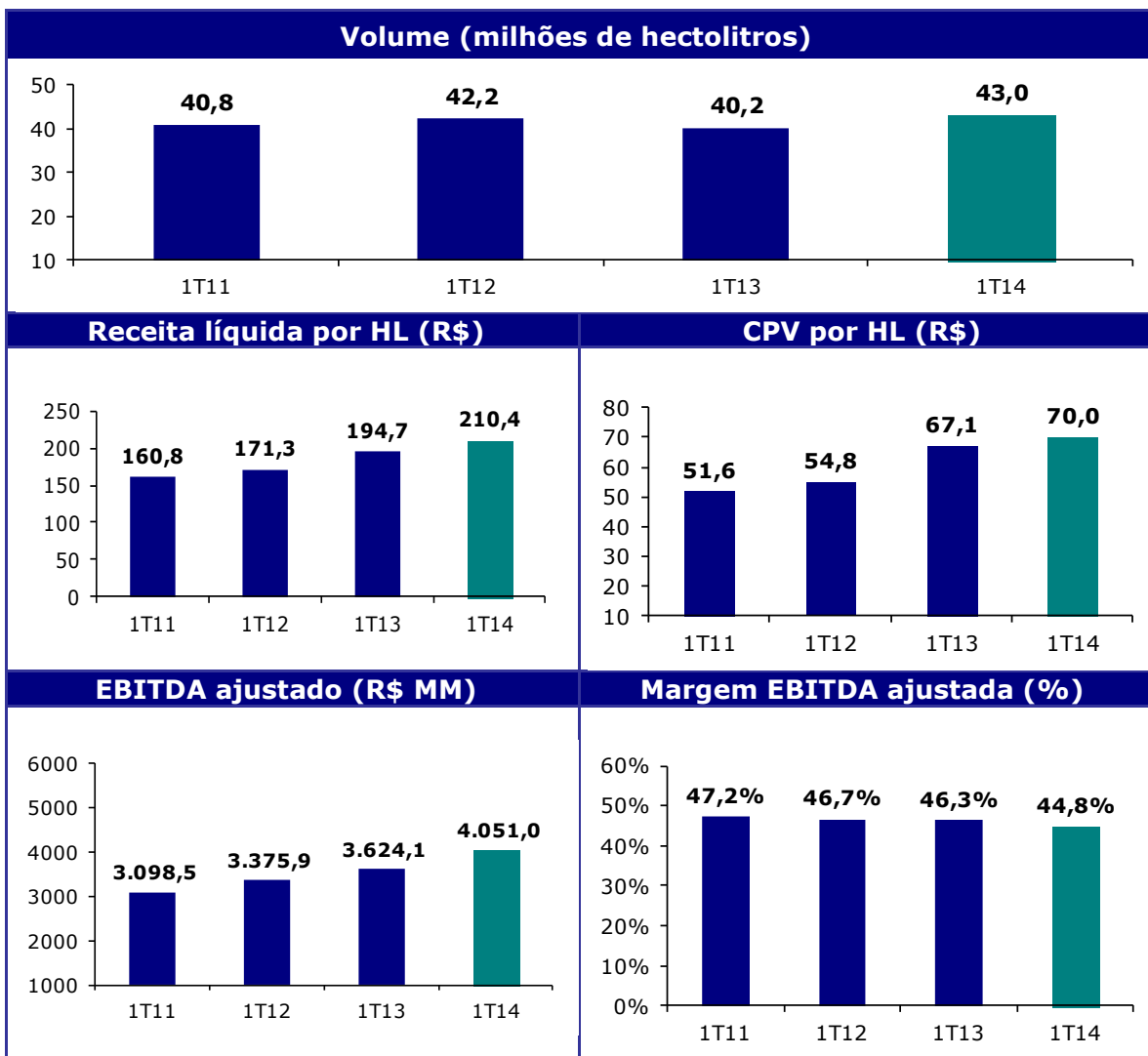
- Esperamos que a indústria de cerveja no Brasil retome o crescimento em 2014.
- Esperamos que a receita líquida no Brasil cresça entre um dígito alto e dois dígitos baixos no ano.
- Esperamos que nosso CPV por hectolitro no Brasil cresça um dígito médio no ano, a um *mix* de produto constante.
- Esperamos que nosso SG&A no Brasil cresça entre um dígito alto e dois dígitos baixos no ano, já que estimamos (i) crescimento das despesas com vendas e marketing de dois dígitos, em linha com nossos investimentos relacionados à Copa do Mundo da FIFA 2014; (ii) crescimento das despesas de distribuição de dois dígitos, já que continuamos a aumentar o peso da distribuição direta, incluindo o impacto resultante da expansão do último ano; e (iii) crescimento das despesas administrativas abaixo da inflação.
- Estamos revisando nossa projeção de CAPEX no Brasil, como resultado do impacto negativo esperado para o volume após o recente anúncio de aumento dos impostos. Assim, esperamos que os investimentos em CAPEX no Brasil sejam menores que os R\$ 2,8 bilhões do ano anterior.

Ambev – Demonstração de resultado consolidada

Resultado consolidado	1T13		Conversão			%	%
R\$ milhões	Base de Referência	Escopo	Moeda	Orgânico	1T14	Reportado	Orgânico
Receita líquida	7.832,0	19,2	(130,6)	1.324,4	9.045,1	15,5%	16,9%
Custo produto vendido	(2.697,8)	(8,7)	27,2	(329,1)	(3.008,3)	11,5%	12,2%
Lucro bruto	5.134,2	10,6	(103,4)	995,4	6.036,8	17,6%	19,3%
SG&A total	(2.346,6)	(17,1)	5,4	(400,5)	(2.758,9)	17,6%	16,9%
Outras rec operacionais	324,1	(1,8)	7,1	(91,2)	238,3	-26,5%	-28,3%
Lucro operacional (EBIT ajustado)	3.111,7	(8,4)	(90,9)	503,7	3.516,2	13,0%	16,2%
Itens não recorrentes antes do EBIT	(1,0)		(0,5)	(5,1)	(6,6)	ns	ns
Resultado financeiro	(237,8)				(368,8)	55,1%	
Participação nos resultados de coligadas	1,7				7,9	ns	
Imposto de renda	(501,4)				(551,9)	10,1%	
Lucro líquido	2.373,2				2.596,8	9,4%	
Atribuído para Ambev	1.442,3				2.546,6	76,6%	
Atribuído a não controladores	930,9				50,2	-94,6%	
Lucro líquido ajustado	2.374,2				2.603,4	9,7%	
Atribuído para Ambev	1.443,3				2.553,2	76,9%	
EBITDA ajustado	3.624,1	(14,5)	(91,4)	532,9	4.051,0	11,8%	14,8%

Ambev – Resultados consolidados

A combinação dos resultados na América Latina Norte (LAN), na América Latina Sul (LAS) e no Canadá, após a eliminação de operações entre empresas do grupo, corresponde ao nosso resultado consolidado. Os números mostrados abaixo refletem o resultado da forma como foi reportado.



Ambev Consolidado

Entregamos durante o trimestre R\$ 4.051,0 milhões de EBITDA ajustado (+14,8%), com crescimento de 16,9% da receita líquida, 12,2% do CPV e 17,2% do SG&A (excluindo depreciação e amortização). A margem bruta expandiu 140 pontos-base, chegando a 66,7%, enquanto a margem EBITDA contraiu 90 pontos-base, para 44,8%.

Ambev	1T13					%	%
R\$ milhões	Base de Referência	Escopo	Conversão de Moeda	Orgânico	1T14	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	40.218,0	31,3		2.735,1	42.984,4	6,9%	6,8%
Receita líquida	7.832,0	19,2	(130,6)	1.324,4	9.045,1	15,5%	16,9%
ROL/hl	194,7	0,3	(3,0)	18,4	210,4	8,1%	9,4%
CPV	(2.697,8)	(8,7)	27,2	(329,1)	(3.008,3)	11,5%	12,2%
CPV/hl	(67,1)	(0,2)	0,6	(3,4)	(70,0)	4,3%	5,0%
Lucro bruto	5.134,2	10,6	(103,4)	995,4	6.036,8	17,6%	19,3%
Margem bruta	65,6%				66,7%	110 bps	140 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(2.182,7)	(23,3)	3,1	(380,4)	(2.583,3)	18,4%	17,2%
SG&A deprec.&amort.	(163,9)	6,2	2,3	(20,1)	(175,6)	7,1%	12,7%
SG&A total	(2.346,6)	(17,1)	5,4	(400,5)	(2.758,9)	17,6%	16,9%
Outras rec operacionais	324,1	(1,8)	7,1	(91,2)	238,3	-26,5%	-28,3%
EBIT ajustado	3.111,7	(8,4)	(90,9)	503,7	3.516,2	13,0%	16,2%
Margem EBIT ajustado	39,7%				38,9%	-80 bps	-20 bps
EBITDA ajustado	3.624,1	(14,5)	(91,4)	532,9	4.051,0	11,8%	14,8%
Margem EBITDA ajustado	46,3%				44,8%	-150 bps	-90 bps

América Latina Norte (LAN)

Nossa região da LAN inclui Cerveja Brasil, RefrigeNanc Brasil e os países da HILA-Ex. O EBITDA da LAN no trimestre totalizou R\$ 2.992,6 milhões (+15,0%), com uma contração da margem EBITDA de 150 pontos-base, para 47,4%.

LAN consolidado	1T13		Conversão			%	%
R\$ milhões	Base de Referência	Escopo	Moeda	Orgânico	1T14	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	28.573,5			2.405,6	30.979,1	8,4%	8,4%
Receita líquida	5.284,5		48,6	975,4	6.308,5	19,4%	18,5%
ROL/hl	184,9		16	17,1	203,6	10,1%	9,3%
CPV	(1.824,2)		(24,9)	(238,1)	(2.087,1)	14,4%	13,0%
CPV/hl	(63,8)		(0,8)	(2,7)	(67,4)	5,5%	4,3%
Lucro bruto	3.460,3		23,7	737,4	4.221,4	22,0%	21,3%
Margem bruta	65,5%				66,9%	140 bps	160 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.459,0)		(17,0)	(271,7)	(1.747,7)	19,8%	18,6%
SG&A deprec.&amort.	(127,6)		(1,0)	(10,7)	(139,2)	9,1%	8,4%
SG&A total	(1.586,6)		(17,9)	(282,3)	(1.886,9)	18,9%	17,8%
Outras rec operacionais	332,4		(0,2)	(78,4)	253,7	-23,7%	-23,6%
EBIT ajustado	2.206,1		5,6	376,6	2.588,2	17,3%	17,1%
Margem EBIT ajustado	41,7%				41,0%	-70 bps	-40 bps
EBITDA ajustado	2.592,8		10,5	389,3	2.992,6	15,4%	15,0%
Margem EBITDA ajustado	49,1%				47,4%	-170 bps	-150 bps

Ambev Brasil

Entregamos um EBITDA ajustado no Brasil de R\$ 2.887,1 milhões (+15,1%), com uma margem EBITDA de 49,0%. A receita líquida cresceu 19,1% no trimestre, com um aumento do volume de 8,6% e um sólido crescimento da ROL por hectolitro de 9,7%. O CPV cresceu 13,6%, com um aumento de 4,6% do CPV por hectolitro, enquanto o SG&A (excluindo depreciação e amortização) aumentou 18,4% no trimestre.

Brasil consolidado	1T13					%	%
R\$ milhões	Base de Referência	Escopo	Conversão Moeda	Orgânico	1T14	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	27.038,6			2.321,5	29.360,1	8,6%	8,6%
Receita líquida	4.945,8			943,1	5.888,9	19,1%	19,1%
ROL/hl	182,9			17,7	200,6	9,7%	9,7%
CPV	(1.656,0)			(225,1)	(1.881,1)	13,6%	13,6%
CPV/hl	(612)			(2,8)	(64,1)	4,6%	4,6%
Lucro bruto	3.289,8			717,9	4.007,8	21,8%	21,8%
Margem bruta	66,5%				68,1%	160 bps	160 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.355,3)			(249,4)	(1.604,8)	18,4%	18,4%
SG&A deprec.&amort.	(115,4)			(15,2)	(130,6)	13,2%	13,2%
SG&A total	(1.470,7)			(264,7)	(1.735,4)	18,0%	18,0%
Outras rec operacionais	337,6			(83,4)	254,3	-24,7%	-24,7%
EBIT ajustado	2.156,7			369,9	2.526,7	17,2%	17,2%
Margem EBIT ajustado	43,6%				42,9%	-70 bps	-70 bps
EBITDA ajustado	2.508,0			379,1	2.887,1	15,1%	15,1%
Margem EBITDA ajustado	50,7%				49,0%	-170 bps	-170 bps

Cerveja Brasil

No 1T14, o EBITDA de Cerveja Brasil foi de R\$ 2.540,0 milhões (+17,8%), com uma margem EBITDA de 50,9% (-140 pontos-base), explicado por uma queda de Outras receitas operacionais devido a um crédito extraordinário de R\$ 96 milhões reportado no 1T13.

A receita líquida de Cerveja Brasil cresceu 21,1% no trimestre, com um crescimento do volume de 10,9% e da ROL por hectolitro de 9,2%. Nosso desempenho de volume foi impulsionado principalmente por uma sólida execução comercial, condições climáticas favoráveis, desaceleração da inflação de alimentos, em conjunto a uma base de comparação do ano anterior mais baixa. O sólido desempenho da ROL por hectolitro foi beneficiada por nossa estratégia de gestão da receita, pelo aumento do peso da distribuição direta, bem como pelo maior peso do volume de *premium*.

O CPV por hectolitro cresceu 4,4% no trimestre, impactado principalmente por *hedges* de moeda mais altos, parcialmente compensados por *hedges* de *commodity* mais baixos e maior diluição dos custos fixos e depreciação. O SG&A (excluindo depreciação e amortização) foi 18,7% maior que no 1T13, impulsionado por maiores despesas com vendas e marketing, dado que já começamos a nos preparar para a Copa do Mundo da FIFA 2014, pelo aumento do peso da nossa distribuição direta e por uma maior provisão relacionada à remuneração variável.

Brasil - cerveja	1T13					%	%
R\$ milhões	Base de Referência	Escopo	Conversão Moeda	Orgânico	1T14	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	19.817,2			2.167,0	21.984,1	10,9%	10,9%
Receita líquida	4.123,1			870,5	4.993,6	21,1%	21,1%
ROL/hl	208,1			19,1	227,1	9,2%	9,2%
CPV	(1.258,4)			(199,0)	(1.457,4)	15,8%	15,8%
CPV/hl	(63,5)			(2,8)	(66,3)	4,4%	4,4%
Lucro bruto	2.864,8			671,5	3.536,3	23,4%	23,4%
Margem bruta	69,5%				70,8%	130 bps	130 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.194,7)			(223,5)	(1.418,1)	18,7%	18,7%
SG&A deprec.&amort.	(86,1)			(6,6)	(92,7)	7,6%	7,6%
SG&A total	(1.280,7)			(230,0)	(1.510,8)	18,0%	18,0%
Outras rec operacionais	283,1			(59,7)	223,4	-21,1%	-21,1%
EBIT ajustado	1.867,1			381,7	2.248,8	20,4%	20,4%
Margem EBIT ajustado	45,3%				45,0%	-30 bps	-30 bps
EBITDA ajustado	2.156,7			383,3	2.540,0	17,8%	17,8%
Margem EBITDA ajustado	52,3%				50,9%	-140 bps	-140 bps

RefrigeNanc Brasil

Em RefrigeNanc Brasil, o EBITDA foi de R\$ 347,1 milhões (-1,2%) no trimestre, com uma contração de 390 pontos-base na margem EBITDA, para 38,8%.

A receita líquida cresceu 8,8% no trimestre, enquanto os volumes aumentaram 2,1%, devido a ganhos de participação de mercado em refrigerantes (18,3% no 1T14, +20 pontos-base em relação ao mesmo período do ano anterior) e um sólido crescimento de NANC, enquanto a nossa ROL por hectolitro teve um crescimento sólido de 6,5%. Este foi mais um trimestre de forte desempenho do nosso portfólio, impulsionado por iniciativas de marketing, nossa estratégia de garrafas retornáveis, com o Guaraná Antarctica e a nova garrafa retornável de vidro de 1 litro da Pepsi, além de inovações bem sucedidas, como o lançamento da H2Oh! Limoneto.

O CPV por hectolitro aumentou 4,3% no trimestre, dado que os *hedges* de moeda continuaram a impactar negativamente nossos custos, parcialmente compensados pelos *hedges* de *commodity*. Quanto ao SG&A (excluindo depreciação e amortização), a alocação no tempo dos investimentos em marketing, parcialmente relacionados às nossas iniciativas planejadas para a Copa do Mundo da FIFA 2014, e o aumento do peso da distribuição direta, explicam a maior parte do crescimento no trimestre em comparação com o ano anterior (+16,2%). Outras receitas operacionais foram negativamente impactadas por um crédito extraordinário de R\$ 24 milhões reportado no 1T13.

Brasil - RefrigeNanc		1T13	Conversão		%		%
R\$ milhões	Base de Referência	Escopo	Moeda	Orgânico	1T14	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	7.221,4			154,5	7.375,9	2,1%	2,1%
Receita líquida	822,7			72,6	895,3	8,8%	8,8%
ROL/hl	113,9			7,5	121,4	6,5%	6,5%
CPV	(397,6)			(26,1)	(423,8)	6,6%	6,6%
CPV/hl	(55,1)			(2,4)	(57,5)	4,3%	4,3%
Lucro bruto	425,0			46,5	471,5	10,9%	10,9%
Margem bruta	51,7%				52,7%	100 bps	100 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(160,7)			(26,0)	(186,6)	16,2%	16,2%
SG&A deprec.&amort.	(29,3)			(8,6)	(37,9)	29,5%	29,5%
SG&A total	(190,0)			(34,6)	(224,6)	18,2%	18,2%
Outras rec operacionais	54,6			(23,7)	30,9	-43,4%	-43,4%
EBIT ajustado	289,6			(11,8)	277,8	-4,1%	-4,1%
Margem EBIT ajustado	35,2%				31,0%	-420 bps	-420 bps
EBITDA ajustado	351,4			(4,3)	347,1	-1,2%	-1,2%
Margem EBITDA ajustado	42,7%				38,8%	-390 bps	-390 bps

HILA-Ex

Nossas operações na HILA-Ex entregaram um EBITDA de R\$ 105,5 milhões (+12,1%), com uma margem EBITDA de 25,1%.

A receita líquida cresceu 9,6% com um bom equilíbrio entre os crescimentos da ROL por hectolitro (+3,9%) e do volume (+5,5%), beneficiados principalmente pela expansão do segmento de cerveja na República Dominicana, bem como pela expansão do volume de refrigerante. À medida em que avançamos em direção ao segundo aniversário da aliança estratégica com a Cerveceria Nacional Dominicana, continuamos a capturar oportunidades de receita líquida e margem no país. O CPV por hectolitro cresceu somente 2,1% e o SG&A (excluindo depreciação e amortização) aumentou 21,5% na região.

HILA-Ex	1T13		Conversão			%	%
R\$ milhões	Base de Referência	Escopo	Moeda	Orgânico	1T14	Reportado	Orgânico
Volume total ('000 hl)	1.534,9			84,1	1.619,0	5,5%	5,5%
Volume cerveja ('000 hl)	1.257,3			7,2	1.264,5	0,6%	0,6%
Volume RefrigeNanc ('000 hl)	277,6				354,5	27,7%	27,7%
Receita líquida	338,7		48,6	32,3	419,6	23,9%	9,6%
ROL/hl	220,7		30,0	8,5	259,2	17,5%	3,9%
CPV	(168,2)		(24,9)	(12,9)	(206,0)	22,5%	7,7%
CPV/hl	(109,6)		(35,4)	(2,3)	(127,3)	16,1%	2,1%
Lucro bruto	170,5		23,7	19,4	213,6	25,3%	11,4%
Margem bruta	50,3%				50,9%	60 bps	90 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(103,7)		(17,0)	(22,3)	(142,9)	37,8%	21,5%
SG&A deprec.&amort.	(12,2)		(1,0)	4,6	(8,6)	-29,7%	-37,5%
SG&A total	(115,9)		(17,9)	(17,7)	(151,5)	30,7%	15,3%
Outras desp/rec operacionais	(5,3)		(0,2)	4,9	(0,5)	-90,2%	-93,8%
EBIT ajustado	49,3		5,6	6,7	61,6	24,8%	13,5%
Margem EBIT ajustado	14,6%				14,7%	10 bps	50 bps
EBITDA ajustado	84,8		10,5	10,2	105,5	24,4%	12,1%
Margem EBITDA ajustado	25,0%				25,1%	10 bps	60 bps

América Latina Sul (LAS)

O EBITDA da LAS cresceu 23,1% no 1T14, atingindo R\$ 847,7 milhões, com uma margem EBITDA de 45,2% (+60 pontos-base).

Durante o trimestre continuamos a melhorar a nossa receita líquida (+21,5%), com o volume crescendo 3,9% e ROL por hectolitro aumentando 16,9% (LAS Cerveja: +18,8%; LAS RefrigereNanc: +10,8%).

O CPV por hectolitro cresceu 10,5%, sendo impactado por *hedges* de moeda e custos de mão-de-obra, parcialmente compensados por ganhos em *commodities*. Enquanto isso, o SG&A (excluindo depreciação e amortização) aumentou 23,4% no 1T14, impulsionado, principalmente, por pressões inflacionárias na Argentina.

LAS consolidado	1T13		Conversão			%	%
R\$ milhões	Base de Referência	Escopo	Moeda	Orgânico	1T14	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	9.825,5			384,9	10.210,4	3,9%	3,9%
Receita líquida	1.745,3		(245,6)	374,4	1.874,1	7,4%	21,5%
ROL/hl	17,6		(24,1)	30,0	18,5	3,3%	16,9%
CPV	(636,0)		72,1	(94,2)	(658,0)	3,5%	14,8%
CPV/hl	(64,7)		7,1	(6,8)	(64,4)	-0,4%	10,5%
Lucro bruto	1.109,3		(173,5)	280,2	1.216,0	9,6%	25,3%
Margem bruta	63,6%				64,9%	130 bps	200 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(383,6)		51,7	(90,0)	(421,9)	10,0%	23,4%
SG&A deprec.&amort.	(24,7)		4,0	(7,6)	(28,4)	14,8%	30,8%
SG&A total	(408,3)		55,6	(97,6)	(450,3)	10,3%	23,9%
Outras desp/rec operacionais	(8,6)		7,3	(12,6)	(13,9)	61,8%	146,1%
EBIT ajustado	692,4		(110,6)	170,1	751,8	8,6%	24,6%
Margem EBIT ajustado	39,7%				40,1%	40 bps	100 bps
EBITDA ajustado	784,9		(118,7)	181,5	847,7	8,0%	23,1%
Margem EBITDA ajustado	45,0%				45,2%	20 bps	60 bps

LAS – Cerveja

LAS Cerveja entregou um EBITDA de R\$ 753,5 milhões (+19,9%), com uma margem EBITDA de 53,3% (contração de 200 pontos-base).

O volume de cerveja cresceu 4,6% no trimestre, como resultado, principalmente, de mais uma expansão da indústria na maioria dos países na região, somado a um forte desempenho de nossas inovações. Nossa estratégia de gestão da receita na região continuou a ser executada de maneira efetiva, levando a uma melhora de 18,8% em nossa ROL por hectolitro.

O crescimento de 20,8% do CPV por hectolitro é, em grande parte, explicado por custos de embalagem e mão-de-obra mais elevados, parcialmente compensados por ganhos em matérias-primas e maior diluição dos custos fixos. O SG&A (excluindo depreciação e amortização) cresceu 26,8%, como resultado, essencialmente, de maiores despesas de distribuição na Argentina.

LAS - cerveja	1T13					%	%
R\$ milhões	Base de Referência	Escopo	Conversão Moeda	Orgânico	1T14	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	5.890,7			270,7	6.161,4	4,6%	4,6%
Receita líquida	1.262,4		(156,5)	306,9	1.412,8	11,9%	24,3%
ROL/hl	214,3		(25,4)	40,4	229,3	7,0%	18,8%
CPV	(351,9)		30,6	(92,8)	(414,1)	17,7%	26,4%
CPV/hl	(59,7)		5,0	(12,4)	(67,2)	12,5%	20,8%
Lucro bruto	910,5		(125,9)	214,1	998,6	9,7%	23,5%
Margem bruta	72,1%				70,7%	-140 bps	-40 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(254,4)		29,6	(68,1)	(293,0)	15,2%	26,8%
SG&A deprec.&amort.	(13,4)		3,7	(9,8)	(19,5)	45,5%	73,1%
SG&A total	(267,8)		33,3	(77,9)	(312,5)	16,7%	29,1%
Outras desp/rec operacionais	(6,8)		6,5	(10,0)	(10,3)	52,3%	147,6%
EBIT ajustado	635,9		(86,2)	126,2	675,8	6,3%	19,8%
Margem EBIT ajustado	50,4%				47,8%	-260 bps	-180 bps
EBITDA ajustado	706,7		(93,8)	140,6	753,5	6,6%	19,9%
Margem EBITDA ajustado	56,0%				53,3%	-270 bps	-200 bps

LAS – RefrigeNanc

As operações de LAS RefrigeNanc totalizaram um EBITDA de R\$ 94,2 milhões no trimestre (+52,2%), com expansão de 540 pontos-base da margem EBITDA.

O volume de RefrigeNanc cresceu em quase todos os países da região, beneficiado principalmente pela expansão da participação de mercado na Argentina, que resultou em um aumento total de 2,9%. Além disso, o aumento de 10,8% da ROL por hectolitro nos permitiu entregar um crescimento de 14,0% da receita líquida no trimestre. As inovações continuaram fundamentais para nossa estratégia comercial na Argentina, com os sabores de H2OH! Limonetto e Naranchelo entregando um desempenho acima do esperado.

O CPV por hectolitro diminuiu 2,3% no trimestre, principalmente pelo resultado favorável das *commodities*, parcialmente compensado por custos de mão-de-obra e *hedges* de moeda mais elevados. O crescimento de 16,9% do SG&A (excluindo depreciação e amortização) é essencialmente explicado pelo impacto da inflação geral nas despesas de distribuição.

LAS - RefrigeNanc	1T13		Conversão			%	%
R\$ milhões	Base de	Escopo	Moeda	Orgânico	1T14	Reportado	Orgânico
	Referência						
Volume ('000 hl)	3.934,8			114,2	4.049,0	2,9%	2,9%
Receita líquida	482,9		(89,1)	67,5	461,3	-4,5%	14,0%
ROL/hl	122,7		(22,0)	13,2	113,9	-7,2%	10,8%
CPV	(284,0)		41,5	(1,4)	(243,9)	-14,1%	0,5%
CPV/hl	(72,2)		10,3	1,7	(60,2)	-16,6%	-2,3%
Lucro bruto	198,8		(47,5)	66,1	217,4	9,4%	33,3%
Margem bruta	41,2%				47,1%	590 bps	690 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(129,2)		22,1	(21,8)	(128,9)	-0,2%	16,9%
SG&A deprec.&amort.	(11,3)		0,3	2,2	(8,8)	-21,6%	-19,4%
SG&A total	(140,5)		22,3	(19,6)	(137,8)	-1,9%	14,0%
Outras desp/rec operacionais	(1,8)		0,8	(2,6)	(3,6)	97,0%	140,9%
EBIT ajustado	56,5		(24,4)	43,9	76,0	34,5%	77,7%
Margem EBIT ajustado	11,7%				16,5%	480 bps	650 bps
EBITDA ajustado	78,3		(24,9)	40,8	94,2	20,4%	52,2%
Margem EBITDA ajustado	16,2%				20,4%	420 bps	540 bps

Canadá - Labatt

No Canadá, entregamos um EBITDA de R\$ 210,7 milhões (-16,3%) para o trimestre, e a margem EBITDA contraiu 380 pontos-base, para 24,4%.

A indústria de cerveja no Canadá foi negativamente impactada pelo clima desfavorável e pelo efeito tardio do feriado de Páscoa, ocorrido somente no final de abril em 2014. A queda de 1,3% do volume reportado no 1T14 foi, predominantemente, consequência da contração da indústria (aproximadamente 3,0%), parcialmente compensada por um volume adicional proveniente das marcas do Grupo Modelo, que iniciamos a distribuição em 1º de março.

O CPV por hectolitro aumentou 1,8%, enquanto o SG&A (excluindo depreciação e amortização) cresceu 5,2%, impulsionado principalmente pela alocação no tempo de despesas com vendas e marketing.

A mudança de escopo no Canadá se refere ao acréscimo das marcas do Grupo Modelo, que começaram ser distribuídas em 1º de março, e à alteração na metodologia contábil para nossas *joint ventures* de distribuição, de Consolidação Proporcional para Equivalência Patrimonial.

Canadá	1T13		Conversão			%	%
R\$ milhões	Base de Referência	Escopo	Moeda	Orgânico	1T14	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	1.819,0	31,3		(55,4)	1.794,9	-1,3%	-3,0%
Receita líquida	802,2	19,2	66,4	(25,4)	862,5	7,5%	-3,1%
ROL/hl	4410	2,9	37,0	(0,4)	480,5	9,0%	-0,1%
CPV	(237,6)	(8,7)	(20,0)	3,2	(263,1)	10,7%	-1,3%
CPV/hl	(130,6)	(2,5)	(112)	(2,3)	(146,6)	12,2%	1,8%
Lucro bruto	564,6	10,6	46,4	(22,2)	599,4	6,2%	-3,9%
Margem bruta	70,4%				69,5%	-90 bps	-50 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(340,0)	(23,3)	(31,6)	(18,8)	(413,7)	21,7%	5,2%
SG&A deprec.&amort.	(11,7)	6,2	(0,7)	(1,8)	(8,0)	-31,1%	32,7%
SG&A total	(351,7)	(17,1)	(32,3)	(20,6)	(421,7)	19,9%	5,6%
Outras desp/rec operacionais	0,3	(1,8)	0,0	(0,2)	(1,5)	-546,1%	10,9%
EBIT ajustado	213,3	(8,4)	14,1	(42,9)	176,1	-17,4%	-21,0%
Margem EBIT ajustado	26,6%				20,4%	-620 bps	-460 bps
EBITDA ajustado	246,3	(14,5)	16,8	(37,9)	210,7	-14,5%	-16,3%
Margem EBITDA ajustado	30,7%				24,4%	-630 bps	-380 bps

Outras receitas/(despesas) operacionais

Outras receitas operacionais reduziram R\$ 85,8 milhões, totalizando R\$ 238,3 milhões no 1T14, devido a um crédito extraordinário de R\$ 120 milhões reportado no Brasil no ano anterior.

Outras receitas/(despesas) operacionais	1T13 Base de Referência	1T14
R\$ milhões		
Subvenção governamental/AVP de incentivos fiscais	324,9	292,4
(Adições)/reversões de provisões	(0,0)	(5,9)
(Perda)/ganho na alienação de imobilizado, intangível e ativo mantido para venda	(4,6)	(7,8)
Outras receitas (despesas) operacionais	3,8	(40,4)
	324,1	238,3

Itens não recorrentes

Durante o primeiro trimestre, registramos R\$ 6,6 milhões em despesas não recorrentes (comparados a R\$ 1,0 milhões no 1T13), relacionados a custos de reestruturação.

Itens não recorrentes	1T13 Base de Referência	1T14
R\$ milhões		
Reestruturação	(1,0)	(6,6)
Aquisição de subsidiárias		
Itens não recorrentes		
	(1,0)	(6,6)

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido correspondeu a uma despesa de R\$ 368,8 milhões durante o primeiro trimestre, em comparação a uma despesa de R\$ 237,8 milhões no último ano. Além de uma maior despesa adicional sem efeito caixa referente à opção de venda associada ao nosso investimento na CND, que foi de aproximadamente R\$ 80 milhões no 1T14, essas despesas mais elevadas foram impulsionadas por perdas em instrumentos derivativos.

Resultado financeiro líquido	1T13	
	Base de Referência	1T14
R\$ milhões		
Receitas de juros	80,8	106,1
Despesas com juros	(118,2)	(137,8)
Ganhos/(perdas) com derivativos	(36,8)	(173,7)
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	(38,8)	(82,5)
Impostos sobre transações financeiras	(27,4)	(18,4)
Outras receitas/(despesas) financeiras líquidas	(97,3)	(62,5)
Resultado financeiro líquido	(237,8)	(368,8)

Em 31 de março de 2014 tínhamos uma posição líquida de caixa de R\$ 4.951,5 milhões (abaixo dos R\$ 8.921,0 milhões em 31 de dezembro de 2013). Nossa dívida consolidada totalizou R\$ 2.754,3 milhões (uma redução de R\$ 151,5 milhões desde dezembro de 2013), enquanto caixa e equivalentes a caixa somaram R\$ 7.296,2 milhões, comparados aos R\$ 11.538,2 milhões ao final de 2013.

Detalhamento da Dívida	Dezembro 2013			Março 14		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Moeda Local	574,9	1.361,8	1.936,7	541,9	1.387,8	1.929,8
Moeda Estrangeira	465,7	503,5	969,1	380,4	444,2	824,6
Dívida Consolidada	1.040,6	1.865,2	2.905,8	922,3	1.832,1	2.754,3
Caixa e Equivalentes a Caixa			11.538,2			7.296,2
Aplicações Financeiras Correntes			288,6			410,2
Conta garantida						(0,5)
Dívida / (Caixa) Líquido			(8.921,0)			(4.951,5)

Provisão para imposto de renda e contribuição social

A alíquota nominal ponderada do trimestre foi de 32,8%, comparada a 32,6% no 1T13. Nossa alíquota efetiva foi de 17,5%, impactada, em sua maior parte, pelo benefício de juros sobre capital próprio durante o trimestre.

A tabela abaixo mostra a reconciliação para provisão de imposto de renda e contribuição social.

Imposto de renda e contribuição social <i>R\$ milhões</i>	1T13 Base de Referência	1T14
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	2.874,7	3.148,7
Ajuste na base tributável		
Receita financeira líquida e outras receitas não tributáveis	(99,9)	5,7
Subvenção governamental relativa aos impostos sobre vendas	(156,5)	(215,6)
Participação nos resultados de controladas	(1,7)	(7,9)
Despesas não dedutíveis para fins de imposto	20,0	49,0
	2.636,6	2.979,8
Alíquota nominal ponderada agregada	32,6%	32,8%
Impostos – alíquota nominal	(859,4)	(978,3)
Ajuste na despesa tributária		
Juros sobre capital próprio dedutíveis	124,6	340,0
Benefício da amortização de ágio	62,6	51,5
Outros ajustes tributários	170,7	35,0
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(501,4)	(551,9)
Alíquota efetiva de impostos	17,4%	17,5%

Composição acionária

A tabela abaixo resume a estrutura acionária da Ambev S.A. em 31 de março de 2014.

Composição Acionária Ambev		
	ON	%Circ
Anheuser-Busch InBev	9.694.105.030	61,9%
FAHZ	1.505.277.705	9,6%
Mercado	4.466.564.311	28,5%
Em circulação	15.665.947.046	100,0%
Tesouraria	222.836	
TOTAL	15.666.169.882	
Ações em Negociação BM&FBovespa	3.091.234.105	19,7%
Ações em Negociação NYSE	1.375.330.206	8,8%

Reconciliação entre EBITDA ajustado e lucro líquido

O EBITDA ajustado e o EBIT são medidas utilizadas pela Administração da Companhia para medir seu desempenho.

O EBITDA ajustado é calculado excluindo-se do lucro líquido do exercício os seguintes efeitos: (i) Participação de não controladores, (ii) Despesa com imposto de renda, (iii) Participação nos resultados de coligadas, (iv) Resultado financeiro líquido, (v) Itens não recorrentes, e (vi) Despesas com depreciações e amortizações.

O EBITDA ajustado e o EBIT não são medidas contábeis utilizadas nas práticas contábeis adotadas no Brasil, em IFRS ou nos Estados Unidos da América (US GAAP), e não devem ser considerados como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. Nossas definições de EBITDA e EBIT ajustados podem não ser comparáveis ao EBITDA e EBIT ajustados conforme definido por outras empresas.

Reconciliação lucro líquido - EBITDA	1T13 Base de Referência	1T14
Lucro líquido - Ambev	1.442,3	2.546,6
Participação dos não controladores	930,9	50,2
Despesa com imposto de renda e contribuição social	501,4	551,9
Lucro antes de impostos	2.874,7	3.148,7
Participação nos resultados de coligadas e subsidiárias	(1,7)	(7,9)
Resultado financeiro líquido	237,8	368,8
Itens não recorrentes	1,0	6,6
EBIT ajustado	3.111,7	3.516,2
Depreciação & amortização - total	512,3	534,8
EBITDA ajustado	3.624,1	4.051,0

Base de Referência 2013

Em vista da incorporação de ações envolvendo a Companhia de Bebidas das Américas – Ambev e Ambev S.A., a qual foi aprovada pelos acionistas em 30 de julho de 2013, a prática contábil do custo precedente foi aplicada a todos os períodos anteriores divulgados para fins de comparabilidade, dado que a incorporação de ações envolveu entidades sob controle comum.

Adicionalmente, a partir de 1º de janeiro de 2014, nossa região HILA-Ex também inclui as operações da Bucanero. Por este motivo, temos nesta divulgação de resultados os números trimestrais ajustados para 2013, como se essa mudança tivesse ocorrido desde 1º de janeiro de 2013.

Teleconferência de Resultados do 1T14

Palestrantes	João Castro Neves <i>Diretor Geral da Ambev</i>		
	Nelson Jamel <i>Diretor Financeiro e de Relações com Investidores</i>		
Idioma	Inglês		
Data	7 de maio de 2014 (quarta-feira)		
Horário	12:00 (horário de Brasília)		
	11:00 (horário da costa leste dos EUA)		
Telefones	Participantes dos EUA	+ 1 (877) 317-6776	
	Participantes Internacionais	+ 1 (412) 317-6776	
Código	Ambev		

Solicitamos ligar com 15 minutos de antecedência à teleconferência.

Webcast: A teleconferência também será transmitida ao vivo pela internet, disponível no website da Ambev: <http://webcast.mzvaluemonitor.com/Cover.aspx?PlatformId=2292>

Playback: O replay da teleconferência estará disponível no site da Ambev uma hora após o término no mesmo link acima. Para acessar o replay da teleconferência pelo telefone, favor ligar para: Participantes dos EUA: +1 (877) 344-7529 / Participantes de outros países: +1 (412) 317-0088 / Código: 10044148# (tecla sustenido) – discar “1” para começar o replay.

Para obter informações adicionais, favor contatar o time de Relações com Investidores:

Marino Lima
(+55 11) 2122-1415
marino.lima@ambev.com.br

Fernando Robbi
(+55 11) 2122-1414
fernando.robbi@ambev.com.br

www.ambev.com.br/investidores

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macro-econômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, e os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas e mercadológicas, competitividade da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

Ambev - Informação financeira segmentada									
Variação orgânica									
	Ambev Brasil								
	Cerveja Brasil			RefrigeNanc			Total Ambev Brasil		
	<u>1T13</u> Base de Referência	<u>1T14</u>	%	<u>1T13</u> Base de Referência	<u>1T14</u>	%	<u>1T13</u> Base de Referência	<u>1T14</u>	%
Volumes (000 hl)	19.817	21.984	10,9%	7.221	7.376	2,1%	27.039	29.360	8,6%
R\$ milhões									
Receita líquida	4.123,1	4.993,6	21,1%	822,7	895,3	8,8%	4.945,8	5.888,9	19,1%
% total	52,6%	55,2%		10,5%	9,9%		63,1%	65,1%	
CPV	(1.258,4)	(1.457,4)	15,8%	(397,6)	(423,8)	6,6%	(1.656,0)	(1.881,1)	13,6%
% total	46,6%	48,4%		14,7%	14,1%		61,4%	62,5%	
Lucro bruto	2.864,8	3.536,3	23,4%	425,0	471,5	10,9%	3.289,8	4.007,8	21,8%
% total	55,8%	58,6%		8,3%	7,8%		64,1%	66,4%	
SG&A	(1.280,7)	(1.510,8)	18,0%	(190,0)	(224,6)	18,2%	(1.470,7)	(1.735,4)	18,0%
% total	54,6%	54,8%		8,1%	8,1%		62,7%	62,9%	
Outras rec/(desp) operacionais	283,1	223,4	-21,1%	54,6	30,9	-43,4%	337,6	254,3	-24,7%
% total	87,3%	93,7%		16,8%	13,0%		104,2%	106,7%	
EBIT ajustado	1.867,1	2.248,8	20,4%	289,6	277,8	-4,1%	2.156,7	2.526,7	17,2%
% total	60,0%	64,0%		9,3%	7,9%		69,3%	71,9%	
EBITDA ajustado	2.156,7	2.540,0	17,8%	351,4	347,1	-1,2%	2.508,0	2.887,1	15,1%
% total	59,5%	62,7%		9,7%	8,6%		69,2%	71,3%	
% Receita líquida									
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-30,5%	-29,2%		-48,3%	-47,3%		-33,5%	-31,9%	
Lucro bruto	69,5%	70,8%		51,7%	52,7%		66,5%	68,1%	
SG&A	-31,1%	-30,3%		-23,1%	-25,1%		-29,7%	-29,5%	
Outras rec/(desp) operacionais	6,9%	4,5%		6,6%	3,5%		6,8%	4,3%	
EBIT ajustado	45,3%	45,0%		35,2%	31,0%		43,6%	42,9%	
EBITDA ajustado	52,3%	50,9%		42,7%	38,8%		50,7%	49,0%	
Por hectolitro - (R\$/hl)									
Receita líquida	208,1	227,1	9,2%	113,9	121,4	6,5%	182,9	200,6	9,7%
CPV	(63,5)	(66,3)	4,4%	(55,1)	(57,5)	4,3%	(61,2)	(64,1)	4,6%
Lucro bruto	144,6	160,9	11,3%	58,9	63,9	8,6%	121,7	136,5	12,2%
SG&A	(64,6)	(68,7)	6,3%	(26,3)	(30,4)	15,7%	(54,4)	(59,1)	8,7%
Outras rec/(desp) operacionais	14,3	10,2	-28,9%	7,6	4,2	-44,5%	12,5	8,7	-30,6%
EBIT ajustado	94,2	102,3	8,6%	40,1	37,7	-6,1%	79,8	86,1	7,9%
EBITDA ajustado	108,8	115,5	6,2%	48,7	47,1	-3,3%	92,8	98,3	6,0%

Ambev - Informação financeira segmentada												
Variação orgânica												
	Hila						Canadá			Ambev Consolidado		
	LAS			Hila-ex								
	<u>1T13</u> Base de Referência	<u>1T14</u>	%	<u>1T13</u> Base de Referência	<u>1T14</u>	%	<u>1T13</u> Base de Referência	<u>1T14</u>	%	<u>1T13</u> Base de Referência	<u>1T14</u>	%
Volumes (000 hl)	9.826	10.210	3,9%	1.535	1.619	5,5%	1.819	1.795	-3,0%	40.218	42.984	6,8%
R\$ milhões												
Receita líquida	1.745,3	1.874,1	21,5%	338,7	419,6	9,6%	802,2	862,5	-3,1%	7.832,0	9.045,1	16,9%
% total	22,3%	20,7%		4,3%	4,6%		10,2%	9,5%		100,0%	100,0%	
CPV	(636,0)	(658,0)	14,8%	(168,2)	(206,0)	7,7%	(237,6)	(263,1)	-1,3%	(2.697,8)	(3.008,3)	12,2%
% total	23,6%	21,9%		6,2%	6,8%		8,8%	8,7%		100,0%	100,0%	
Lucro bruto	1.109,3	1.216,0	25,3%	170,5	213,6	11,4%	564,6	599,4	-3,9%	5.134,2	6.036,8	19,3%
% total	21,6%	20,1%		3,3%	3,5%		11,0%	9,9%		100,0%	100,0%	
SG&A	(408,3)	(450,3)	23,9%	(115,9)	(151,5)	15,3%	(351,7)	(421,7)	5,6%	(2.346,6)	(2.758,9)	16,9%
% total	17,4%	16,3%		4,9%	5,5%		15,0%	15,3%		100,0%	100,0%	
Outras rec/(desp) operacionais	(8,6)	(13,9)	146,1%	(5,3)	(0,5)	-93,8%	0,3	(1,5)	10,9%	324,1	238,3	-28,3%
% total	-2,7%	-5,8%		-1,6%	-0,2%		0,1%	-0,6%		100,0%	100,0%	
EBIT ajustado	692,4	751,8	24,6%	49,3	61,6	13,5%	213,3	176,1	-21,0%	3.111,7	3.516,2	16,2%
% total	22,3%	21,4%		1,6%	1,8%		6,9%	5,0%		100,0%	100,0%	
EBITDA ajustado	784,9	847,7	23,1%	84,8	105,5	12,1%	246,3	210,7	-16,3%	3.624,1	4.051,0	14,8%
% total	21,7%	20,9%		2,3%	2,6%		6,8%	5,2%		100,0%	100,0%	
% Receita líquida												
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-36,4%	-35,1%		-49,7%	-49,1%		-29,6%	-30,5%		-34,4%	-33,3%	
Lucro bruto	63,6%	64,9%		50,3%	50,9%		70,4%	69,5%		65,6%	66,7%	
SG&A	-23,4%	-24,0%		-34,2%	-36,1%		-43,8%	-48,9%		-30,0%	-30,5%	
Outras rec/(desp) operacionais	-0,5%	-0,7%		-1,6%	-0,1%		0,0%	-0,2%		4,1%	2,6%	
EBIT ajustado	39,7%	40,1%		14,6%	14,7%		26,6%	20,4%		39,7%	38,9%	
EBITDA ajustado	45,0%	45,2%		25,0%	25,1%		30,7%	24,4%		46,3%	44,8%	
Por hectolitro - (R\$/hl)												
Receita líquida	177,6	183,5	16,9%	220,7	259,2	3,9%	441,0	480,5	-0,1%	194,7	210,4	9,4%
CPV	(64,7)	(64,4)	10,5%	(109,6)	(127,3)	2,1%	(130,6)	(146,6)	1,8%	(67,1)	(70,0)	5,0%
Lucro bruto	112,9	119,1	20,5%	111,1	131,9	5,6%	310,4	333,9	-0,9%	127,7	140,4	11,8%
SG&A	(41,6)	(44,1)	19,2%	(75,5)	(93,6)	9,3%	(193,3)	(235,0)	11,0%	(58,3)	(64,2)	9,6%
Outras rec/(desp) operacionais	(0,9)	(1,4)	136,9%	(3,4)	(0,3)	-94,1%	0,2	(0,9)	-59,1%	8,1	5,5	-32,6%
EBIT ajustado	70,5	73,6	19,9%	32,1	38,0	7,6%	117,3	98,1	-20,5%	77,4	81,8	8,8%
EBITDA ajustado	79,9	83,0	18,5%	55,2	65,1	6,2%	135,4	117,4	-17,4%	90,1	94,2	7,4%

<i>R\$ milhões</i>	Março 2014	Dezembro 2013
Ativo		
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes a caixa	7.296,2	11.538,2
Aplicações financeiras	410,2	288,6
Contas a receber e demais contas a receber	5.005,3	5.490,2
Estoques	3.062,3	2.835,7
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	578,3	656,4
Ativos mantidos para venda		
	16.352,3	20.809,1
Ativo não circulante		
Aplicações financeiras	72,8	63,8
Contas a receber e demais contas a receber	2.178,9	2.260,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.478,6	1.647,8
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	10,9	11,1
Benefícios a funcionários	15,3	23,4
Investimentos	52,3	26,5
Imobilizado	13.592,4	14.005,6
Ativo intangível	3.188,7	3.214,0
Ágio	26.354,8	27.023,7
	46.944,7	48.276,1
Total do ativo	63.297,0	69.085,2
Patrimônio líquido e passivo		
Passivo circulante		
Contas a pagar e demais contas a pagar	13.882,0	15.270,0
Empréstimos e financiamentos	922,3	1.040,6
Conta garantida	0,5	
Imposto de renda e contribuição social a pagar	1.221,3	897,1
Provisões	144,3	145,0
	16.170,4	17.352,7
Passivo não circulante		
Contas a pagar e demais contas a pagar	1.701,1	1.556,9
Empréstimos e financiamentos	1.832,1	1.865,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.712,9	2.095,7
Provisões	433,8	431,7
Benefícios a funcionários	1.341,2	1.558,3
	7.021,1	7.507,8
Total do passivo	23.191,5	24.860,5
Patrimônio líquido		
Capital social	57.026,7	57.000,8
Reservas	57.239,5	61.220,3
Ajuste de avaliação patrimonial	(76.769,6)	(75.228,6)
Lucros acumulados	1.425,9	
Patrimônio líquido de controladores	38.922,5	42.992,5
Participação de não controladores	1.183,1	1.232,2
Total do patrimônio líquido	40.105,6	44.224,7
Total do passivo e patrimônio líquido	63.297,0	69.085,2

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO		1T13
R\$ milhões	1T14	Base de Referência
Receita líquida	9.045,1	7.832,0
Custo dos produtos vendidos	(3.008,3)	(2.697,8)
Lucro bruto	6.036,8	5.134,2
Despesas comerciais	(2.315,4)	(1.993,5)
Despesas administrativas	(443,4)	(353,1)
Outras receitas (despesas) operacionais	238,3	324,1
Lucro operacional ajustado	3.516,2	3.111,7
Itens não recorrentes	(6,6)	(1,0)
Lucro operacional	3.509,6	3.110,8
Resultado financeiro líquido	(368,8)	(237,8)
Participação nos resultados de coligadas e subsidiárias	7,9	1,7
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	3.148,7	2.874,7
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(551,9)	(501,4)
Lucro líquido do período	2.596,8	2.373,2
Atribuído a:		
Participação dos controladores	2.546,6	1.442,3
Participação dos não controladores	50,2	930,9
nº de ações em circulação (básico)	15.664,2	9.693,6
nº de ações em circulação (diluído)	15.811,0	9.836,5
Lucro por ação ordinária (básico)	0,16	0,15
Lucro por ação ordinária (diluído)	0,16	0,15

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		1T13
R\$ milhões	1T14	Base de Referência
Atividades Operacionais		
Lucro líquido do período	2.596,8	2.373,2
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>	534,8	512,3
Perda por <i>impairment</i> no contas a receber, estoques e demais contas a receber	19,6	40,3
Aumento/(redução) nas provisões e benefícios a funcionários	39,3	48,6
Resultado financeiro líquido	368,8	237,8
Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis	7,8	4,6
Despesa com pagamentos baseados em ações	44,5	42,9
Imposto de renda e contribuição social	551,9	501,4
Participação nos resultados de controladas e coligadas	(7,9)	(1,7)
Outros itens não-monetários incluídos no lucro	(167,6)	(49,6)
Fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro e provisões	3.988,0	3.710,0
Redução/(aumento) no contas e receber e demais contas a receber	182,5	179,9
Redução/(aumento) nos estoques	(335,2)	(451,6)
Aumento/(redução) nas provisões e outras contas a pagar	(1.215,2)	(1.677,9)
Geração de caixa das atividades operacionais	2.620,0	1.760,4
Juros pagos	(262,4)	(158,9)
Juros recebidos	192,7	222,4
Dividendos recebidos	13,6	180,4
Imposto de renda e contribuição social pagos	(985,9)	(1.068,3)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	1.578,0	935,9
Proventos da venda de imobilizado e intangível	39,6	7,4
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(875,8)	(544,4)
Aquisição de subsidiária, líquido de caixa adquirido	20,2	(62,6)
Aquisição de aplicação financeira de curto prazo e proventos líquidos/(aquisição) de títulos de dívida	(133,2)	78,8
Proventos líquidos/(aquisição) de outros ativos	4,9	(0,0)
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(944,4)	(520,8)
Aumento de capital	1,2	156,3
Ágio na subscrição de ações	(1,6)	
Aumento/(redução) de capital em subsidiárias / não controladores		(4,1)
Recompra para manutenção de ações em tesouraria	(3,8)	7,7
Proventos de empréstimos	252,7	(306,3)
Liquidação de empréstimos	(558,8)	(209,6)
Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros	(307,9)	(0,8)
Pagamento de passivos de arrendamento financeiro	(0,3)	
Dividendos pagos	(3.916,1)	(5.145,3)
Fluxo de caixa de atividades financeiras	(4.534,5)	(5.502,1)
Aumento/(redução) líquido no caixa e equivalentes a caixa	(3.900,8)	(5.087,0)
Caixa e equivalentes a caixa (líquido da conta garantida) no início do período	11.538,2	9.259,3
Efeito de variação cambial	(341,7)	(141,1)
Caixa e equivalentes a caixa (líquido da conta garantida) no final do período	7.295,7	4.031,1